

**Nome do Projeto:** Tantos outros mundos possíveis: o ensino de literatura em uma perspectiva decolonial

**Linha de pesquisa:** Estudos Literários

**Docente/Pesquisadora responsável:** Profa Dra Laura Assis

**Descrição:**

### **1 . Justificativa/Caracterização do Problema**

A experiência plena com o texto literário vai muito além do contato superficial com um conjunto de obras pré-determinadas, e demanda muito mais do que o estudo esquemático de movimentos artísticos e produções canônicas, uma vez que sua essência está diretamente relacionada às possibilidades e singularidades das impressões, inquietações e emoções que a literatura pode suscitar. Entretanto, o ensino de literatura no Brasil esteve, por muito tempo, intrinsecamente ligado a obras e modelos do cânone e à organização historiográfica que emula – ou tenta se encaixar em – modelos europeus

Só muito recentemente foi possível testemunhar o início de uma mudança nessa abordagem, influenciada, principalmente, pelos Estudos Culturais, que têm operado, nos últimos anos, uma alteração fundamental de perspectiva a partir do que vem sendo chamado de giro (ou virada) decolonial. Originalmente utilizado por Maldonado-Torres (2007), o termo significa, nas palavras de Ballestrin (2013), um “movimento de resistência teórico e prático, político e epistemológico, à lógica da colonialidade”. Essa lógica à qual a autora se refere seria, de acordo com Quijano (2000) um elemento constitutivo do poder capitalista, fundado em uma classificação racial e étnica dos seres humanos que opera em todos os “planos, âmbitos e dimensões, materiais e subjetivas, da existência cotidiana” (2000, p. 342). A decolonialidade, por sua vez, indica uma postura contínua de transformação, transgressões e insurreições que viabilizem a superação da decolonialidade (Silveira, Nascimento e Zalembessa, 2021).

Nesse contexto, o estudo da produção cultural relacionada a alteridades diversas e a questões insurgentes de gênero, raça, orientação sexual e classe, entre outras, emerge como fator fundamental para a compreensão da nossa sociedade, assim como para a democratização de saberes que surgem de (e convergem para) novas epistemologias, apresentadas no pensamentos de autoras e autores como Vilma Piedade (2017), Patricia

Hill Collins (2019), Ailton Krenak (2019), Lélia González (2020), Maria Lugones (2020) e Edmilson de Almeida Pereira (2022), entre muitos outros.

Uma breve investigação de documentos oficiais que orientam o ensino de Literatura mostra que, de fato, esses temas e abordagens estão diretamente relacionados a questões fundamentais do ensino de Literatura na atualidade. A inclusão desses temas está entre as orientações de documentos oficiais como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo Referência do Ensino Médio - MG. O primeiro documento, por exemplo, ao abordar as competências específicas de linguagem e suas tecnologias no EM, aponta a necessidade de que os alunos sejam capazes de

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BNCC, p. 10).

Já o Currículo Referência do Ensino Médio do estado de Minas Gerais, publicado em 2018, orienta que é necessário “descolonizar o currículo de literatura”, chamando atenção para a necessidade de inclusão de obras da literaturas indígena, africana e latino-americana e textos de autoria feminina nos programas (Currículo Referência do Ensino Médio - MG, p. 84).

A partir da contextualização e das constatações apresentadas, o foco do projeto “Tantos outros mundos possíveis: o ensino de literatura em uma perspectiva decolonial”, aqui apresentado, é investigar de que modo o ensino de literatura vem se transformando nesse cenário, além de discutir e propor possibilidades teóricas e práticas para o letramento literário na educação básica, a partir de uma perspectiva decolonial.

## **2 . Objetivos**

O objetivo geral do projeto “Tantos outros mundos possíveis: o ensino de literatura em uma perspectiva decolonial” é investigar de que modo o ensino de literatura vem se transformando na atualidade, além de discutir e propor possibilidades teóricas e práticas para o letramento literário na educação básica, a partir de uma perspectiva decolonial.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- Refletir sobre concepções e paradigmas relacionados ao ensino de literatura e possíveis alterações ocorridas na atualidade.
- Realizar investigação e análise de documentos oficiais que orientam e/ou se relacionam com o ensino de Literatura e de livros didáticos da disciplina em questão.
- Promover a pesquisa relacionada a autores contemporâneos diversos, assim como de novas vertentes epistemológicas relacionadas à literatura.
- Discutir metodologias para a formação de leitores e letramento literário na educação básica a partir da perspectiva decolonial.
- Propor experiências de ensino relacionadas à decolonialidade na educação básica.

### 3. Referências Bibliográficas

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciências Políticas**, Brasília, n. 11, p. 89-117, maio-ago., 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-33522013000200004>. Acesso em: 15 jul. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLLINS, Patrícia Hill. **Pensamento Feminista Negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamille Pinheiros Dias. 1 Ed – São Paulo: Boitempo, 2019.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

LUGONES, Maria. Colonialidade e gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque (org.). **Pensamento feminista hoje**: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 52-83.

MALDONADO-TORRES, Nelson (2007). "Sobre la colonialidad del ser: contribuciones al desarrollo de un concepto", em CASTRO-GÓMEZ, Santiago & GROSFUGUEL, Ramon (coords.) **El giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistêmica más**

**allá del capitalismo global.** Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Minas Gerais, 2018. Disponível em:  
<https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024

PEREIRA, Edimilson de Almeida. **Entre Orfe(x)u e Exunouveau:** análise de uma estética de base afrodiaspórica na literatura brasileira. São Paulo: Fósforo, 2022.

PIEDADE, Vilma. **Dororidade.** São Paulo: Editora Nós, 2017.

QUIJANO, Aníbal (2000). "Colonialidad del poder y clasificación social". **Journal of world-systems research**, v. 11, n. 2, p. 342-386.

SILVEIRA, Jucimeri Isolda; NASCIMENTO, Sergio Luis do; ZALEMBESSA, Simões Augusto. Colonialidade e decolonialidade na crítica ao racismo e às violações: para refletir sobre os desafios educação em direitos humanos. **Educar em Revista**, [S.l.], ago. 2021. ISSN 1984-0411. Disponível em:  
<<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/71306/44547>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

ZILBERMAN, Regina. Leitura na escola – entre a democratização e o cânone. **Revista Literatura em Debate**, v. 11, n. 21, p. 20-39, jul./dez. 2017. Disponível em <http://revistas.fw.uri.br/index.php/literaturaemdebate/article/view/2704/2283>. Acesso em: 5 out. 2023.